

# **AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM VIRTUAL UM PROCESSO EM CONSTRUÇÃO: EXPERIÊNCIA DA UNB**

**Fortaleza – CE – Março/2011**

Islândia Sampaio Vale – UFPA (Professora Aposentada) - [isvale@uol.com.br](mailto:isvale@uol.com.br)

**Categoria Relatos de Experiência Inovadora (RE)**

**Setor Educacional - Educação Universitária**

**Classificação das Áreas de Pesquisa - Sistemas e Instituições de EAD**

**Natureza do Trabalho – Relatório de Pesquisa**

## **RESUMO**

*A pesquisa tratou da Avaliação de Aprendizagem no Meio Virtual em um Curso de Especialização, visou a conhecer o processo de aprendizagem de avaliação em curso de especialização intermediada pela Internet na modalidade Educação a Distância (EAD), a partir da ótica dos tutores. O foco da investigação teve como objetivo geral. conhecer o processo de avaliação de aprendizagem implementado em curso de especialização, na modalidade EAD virtual. Como objetivos específicos, analisar a avaliação de aprendizagem na perspectiva do tutor em EAD, selecionar os principais tipos de avaliação utilizados pelos tutores, identificar as ferramentas usadas pelos tutores para avaliação de aprendizagem. A investigação teórica fundamentou-se nos conceitos e funções da avaliação de aprendizagem desde a concepção tradicionalista à aprendizagem no meio virtual. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, com questões fechadas e abertas, aplicados a tutores de curso de especialização à distância da UnB. Os resultados demonstraram que a avaliação em EAD virtual tem as mesmas características da avaliação presencial, que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam autonomia para o tutor na execução de suas tarefas e na avaliação de aprendizagem por meio de suas interações com os alunos.*

**Palavras - chaves: Avaliação, Ensino a Distância, Ambientes Virtuais de Aprendizagem.**

## 1. Avaliação de Aprendizagem: do tradicional ao virtual

Uma das questões de maior complexidade no processo pedagógico é, sem dúvida, a avaliação da aprendizagem. O aprendizado de um estudante no meio virtual é fundamental para que os resultados desejados pelo professor e pelo tutor possam ser alcançados com maior êxito.

Segundo Haydt (1998), avaliar é quantificar e classificar, em uma hierarquia de excelências positivas ou negativas, no transcurso do semestre ou do ano letivo, o desempenho do estudante. Além disso, ainda segundo a mesma autora, a avaliação somativa serve para identificar se cada aluno estará apto a prosseguir ao nível seguinte, levando em conta processos e parâmetros formais da legislação vigente.

Aprendizagem e avaliação andam de mãos dadas, num contexto no qual a avaliação sempre ajuda no processo de aprendizagem. Para Luckesi:

O termo avaliação tem sua origem no latim, provindo da composição *a-valere*, que quer dizer “dar valor a...”. Porém, o conceito “avaliação” é formulado a partir das determinações da conduta de “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...” [1]

Etimologicamente, o termo avaliação está ligado a “quantificar” a estimativa de valor, de número, de medida. Porém, historicamente, a avaliação traz consigo essa carga negativa de calcular, medir e de rotular a aprendizagem do aluno, com atribuição de nota ou número.

Luckesi demonstra a modificação da avaliação antidemocrática para a democrática, ou seja, da classificatória para a diagnóstica. O autor propõe que:

A avaliação deverá ser assumida como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. [2]

A avaliação preocupa-se com o acompanhamento do estudante durante todo o processo de aprendizagem e não apenas nos momentos pontuais da verificação de ensino, como nas provas ou testes mensais e/ou bimensais.

Para Masetto (2003), a boa forma avaliativa “trata a avaliação como *feedback* contínuo de todas as ocasiões do processo de aprendizagem, e não nos momentos esporádicos de uma prova” [3].

O termo avaliação também tem uma dimensão diagnóstica, como afirma Masetto (2003),

Quando permite verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê; numa dimensão prospectiva quando oferece informações sobre o que se fazer dali por diante para um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem até atingir os finais. [4]

Outro ponto positivo da avaliação diagnóstica, na ótica de Tosi, é o acompanhamento individual do aluno, porque nesta é detectada a realidade de cada sujeito da aprendizagem e há possibilidade de se trabalhar as dificuldades de aprendizagem, os “problemas especiais”, com enfoque nos pontos fracos para obtenção de êxito no processo de aprendizagem.

A avaliação é tradicionalmente associada, no ambiente educacional, à criação de hierarquias de excelência. Cabe, então, ao educador, reconhecer que o ato de avaliar, de “educar é antes de tudo, mobilizar o aluno para que se torne um aprendiz” [5]. Além disso, precisamos fornecer-lhes meios para que ocorram a aprendizagem e a “estima recíproca”, que vai recriando espaços de trocas.

Encontrando apoio em Otsuka *et al.* (2003), percebe-se que nos cursos a distância, a avaliação formativa pode ser realizada por meio do acompanhamento das participações dos aprendizes nas atividades propostas no curso, possibilitando, assim, uma orientação “mais afetiva e humana”, sem que haja prejuízo de aprendizagem para os estudantes.

Uma vantagem dessas atividades participativas é que elas podem ser formatadas utilizando-se o computador como ferramenta. Os AVAs deixam de ser locais de informação e passam a ser locais de construção colaborativa de ensino *on-line*.

A avaliação formativa, por conseguinte, deve ocorrer durante o desenvolvimento da atividade educacional, para promover o aprimoramento do que está sendo objeto de implementação.

## **2. Metodologia e Contextualização do Ambiente de Pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Universidade de Brasília (UnB) no curso de Especialização em Educação a Distância. A coleta de dados deu-se por meio de questionários, aplicados no período de 02/02/2009 a 02/03 do mesmo ano. Trabalhou-se a metodologia numa abordagem mista, utilizando a pesquisa qualitativa e quantitativa, para os tutores que trabalhavam no 2º semestre/2008.

Os questionários foram enviados via *e-mail* de forma anônima e com uma “carta de intenções” destacando o objetivo e a identificação da pesquisa. Após preenchimento e retorno dos questionários, foram criados arquivos específicos de cada tutor pesquisado, o que auxiliou no agrupamento dos dados quantitativos, gerados a partir das perguntas fechadas. Procedeu-se a análise das respostas por meio de gráficos individuais para cada uma das questões, o que facilitou o estudo e o tratamento estatístico.

As perguntas “abertas” foram processadas por meio de análise de conteúdo (AC), descrita por Bardin [6], que é “uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”.

Foram realizadas a seleção e a transcrição das respostas abertas de cada item da pesquisa (no caso de material resultante da pesquisa), que permitiram construir indicadores sobre a ótica dos tutores, analisando o objeto de estudo “processo de avaliação na EAD virtual”. Para isso, as respostas semelhantes foram reduzidas, pela similaridade, com objetivo de não haver repetição nestas, buscando tornar a análise mais dinâmica.

### **2.1 Contextualização da UnB em EAD**

A Universidade de Brasília foi pioneira nos programas de educação a distância em nível superior, ofertando cursos de extensão.

Em 1983, a UnB, surpreendeu-se com o grande número de alunos a distância (cerca de 27 mil registrados) e viu-se despreparada para atender a essa demanda. Esse fato caracterizou-se como o primeiro grande desafio para a implantação dessa nova modalidade de educação, no âmbito da academia [7].

Morphy (2005) demonstra que a EAD surge no meio acadêmico com aceitação e credibilidade, tanto no que diz respeito à população estudantil quanto pela comunidade em geral. A modalidade a distância começa, então, a ser vista sem preconceito. Neste momento, encontramos o marco histórico do primeiro curso de extensão universitária em EAD oferecido à comunidade: a disciplina “Introdução à Ciência Política”, ofertada pelo então, Programa de Ensino a Distância (PED). A inovação tecnológica possibilitou, a partir daí, a criação e a implantação de cursos a distância por parte da Universidade de Brasília, que a fez utilizando-se de diversas mídias, desde a mídia impressa até a busca pelo oferecimento de aprendizagem no uso do microcomputador (CEAD, 2009).

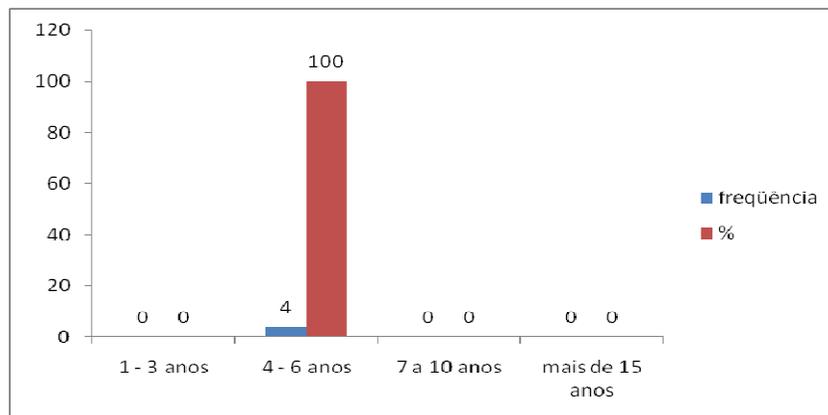
O Curso de Pós-graduação em Educação a Distância do CEAD/UnB – *lato sensu* (especialização) foi concebido através do *Moodle*, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que permite a oferta de cursos *on-line* com uma gama de ferramentas que auxiliam o aluno na aprendizagem.

### **3. Visão dos Tutores da UNB: processo de avaliação *online***

O curso de Especialização em Educação a Distância da Universidade de Brasília (UnB) pode ser visto como consolidado, pois vem funcionando desde 2006, adotando diretrizes e desenvolvendo ações inovadoras que auxiliam na aprendizagem, na qual o foco (do curso) prevê que o aluno desenvolverá competência para implantar programas de Educação à Distância na proposta acadêmica e/ou corporativa.

Os tutores possuem experiências significativas, têm-se o índice máximo de cem por cento dos professores da UnB com docência superior e com experiências de quatro a seis anos em EAD *online*.

Dentre os dados coletados durante a preparação da pesquisa, algumas perguntas com suas respectivas respostas mostram-se interessantes e oferecem engrandecimento ao trabalho, por isso, serão aqui colocadas a título de enriquecimento. Vale ressaltar que não serão analisados de forma aprofundada, principalmente pela extensão do presente artigo.



**Gráfico 1 – Experiência em magistério superior a distância da UnB**

Os tutores perguntados se adotam a avaliação formativa, os resultados apurados quantitativamente apresentaram os seguintes índices: Sim: (75%). Não: (0%). Às vezes (25%).

Já o complemento da pergunta, a opção “justifique”, ou seja, “resposta aberta”, avaliou o aspecto qualitativo. Os dados apurados demonstraram coerência com os resultados quantitativos, como nas respostas transcritas abaixo:

“(a resposta é sim), pois avaliação é um processo e não uma prática isolada das demais práticas pedagógicas e serve como referencial para avaliar tanto o rendimento e a aprendizagem do estudante, como a metodologia utilizada pelo professor/tutor, os materiais disponíveis e utilizados, enfim, todo o processo de construção do conhecimento”. (Tutor UnB - 1).

“O processo avaliativo se dá em um contínuo da aprendizagem do discente em interação com o docente” (Tutor UnB - 4).

**Questão 2** - Qual é o processo/modelo de avaliação de aprendizagem implementado no curso em EAD em que você trabalha como tutor, especificamente na disciplina que você leciona?

“Utilizamos o processo da avaliação processual e formativa, acompanhando o desempenho do estudante em todas as etapas e a realização de tarefas”. (Tutor 1 – UnB).

“Provas presenciais, e avaliação do tutor e dos módulos”. (Tutor 3 – UnB).

“Avaliação formativa com o foco centrado nas dificuldades e facilidades de aprendizagem”. (Tutor 2 – UnB)

“Penso que, no contexto em que trabalho, são dois, a avaliação tem a perspectiva formativa, pois há acompanhamento gradativo do aprendizado do aluno. Por outro lado, a avaliação formativa depende da postura que o professor assume na sua visão de avaliar”. (Tutor 4- UnB).

Analisando o modelo de avaliação nas palavras dos tutores, verificou-se o uso diversificado do processo de avaliação, como a somativa, formativa, tradicional, processual, e percebeu-se a preocupação do tutor com um “processo de avaliação aprendizagem” mais abrangente, levando em consideração outros aspectos, tais como o “... foco centrado nas dificuldades” e que “depende da postura que o professor assume na sua visão de avaliar”.

As respostas às perguntas abertas, respostas livres, são apresentadas em forma de quadro comparativo, como o demonstrado no **Quadro 1**. “Em que aspectos você o considera efetivo e em que aspectos você o considera falho o Processo de Avaliação?” Os tutores discutiram a complexidade da avaliação de forma democrática no meio *online*, mas encontram facilidades e dificuldades, mostrando preferência pela rapidez de resultados, com uma avaliação quase que instantânea, que permite um *feedback* imediato.

Percebe-se, então, que a preocupação e a responsabilidade do ato de avaliar estão presentes e que o acompanhamento do estudante deve acontecer durante todo o processo de aprendizagem e não apenas nos momentos pontuais da verificação de ensino, como nas provas ou testes mensais e/ou bimensais.

ASPECTO EFETIVO	ASPECTO FALHO
<p>“Interesse do aluno de saber os resultados de sua aprendizagem, quase que imediatamente” (UNB – Tutor -2).</p> <p>“Efetivo interesse do aluno em aprender e socializar com os demais colegas suas aprendizagens” (Tutor 1 – UNB).</p> <p>“Rapidez de resultados, avaliação quase que instantânea” (Tutor 3 – UNB).</p> <p>“Fácil acesso em qualquer lugar que tenha Internet.” (UNB – Tutor - 4).</p> <p>“Facilidade de agrupar e organizar cada situação do aluno, nos aspectos de participação, frequência, ausência.” (UNB – Tutor - 2).</p>	<p>“Dificuldade de acompanhar o aluno em trabalhos complexos, como: elaboração de projetos, monografia etc.” (Tutor 4 – UNB)</p> <p>“Pouco tempo para acompanhar com profundidade as dificuldades dos alunos, principalmente do aluno pouco participativo ou que está sempre ausente dos fóruns e chats.” (Tutor 2 – UNB)</p> <p>“Evasão escolar.” (UNB – Tutor -2)</p> <p>“Alunos que permanecem semanas <i>off-line</i>.” (UnB – Tutor -2 )</p> <p>“Apatia de alguns alunos no retorno das atividades mais complexas.” (UNB – Tutor 3)</p> <p>“Distanciamento e falta de interação face a face” (UNB – Tutor -4).</p>

**Quadro 1 – Processo de avaliação de aprendizagem: aspecto efetivo e falho.**

**Questão 5** - Como você acompanha seus alunos nas atividades propostas pelas IEs?

Os tutores destacaram suas respostas à questão “aberta”, no foco tecnológico (número de acesso) e na participação, nas atividades solicitadas, verbalizadas da seguinte forma:

“Diariamente, por meio de acesso à plataforma, tarefa realizada, material acessado”. (Tutor 1 e 3 – UNB).

“Por meio dos contextos disponibilizados pela IES e por outros pessoais possíveis de serem agregados aos das IEs”. (Tutor 2 – UNB).

A vantagem das atividades participativas no meio virtual é que elas podem ser formatadas utilizando-se o computador como ferramenta, o que propicia uma maior liberdade tanto aos alunos quanto aos tutores, como afirma Otuska (2003), em sua pesquisa. Segundo a autora, os ambientes virtuais de aprendizagem – AVAs deixam de ser locais de informação e passam a ser locais de construção colaborativa de ensino *on-line*.

Na questão 7, continuando a análise dos dados, os tutores foram orientados a indicar, de forma objetiva, as ferramentas utilizadas no processo avaliativo dos cursos. As respostas destacaram as ferramentas mais votadas, o fórum e o *e-mail* com o mesmo percentual, algo em torno de (26,79%), e o *chat* com percentual em torno de (23,21%). Analisando as escolhas, pôde-se intuir que as estas foram selecionadas, por serem o fórum e o *e-mail* as ferramentas nas quais o aluno e o tutor têm mais tempo para a leitura e resposta das mensagens, favorecendo maior reflexão acerca do seu conteúdo.

O *chat*, por sua vez, tem caráter de comunicação mais descontraída, geralmente utilizado de modo informal e sem o caráter “avaliativo”.

A questão 8, por seu lado, trata das atividades desenvolvidas pelos estudantes utilizando-se das ferramentas comentadas na questão 7, como se pode perceber abaixo:

**Questão 8** - Enumerar as atividades pedagógicas utilizadas para avaliar o processo de aprendizagem, por grau de prioridade numa escala decrescente de 5 a 0.

A partir dessas respostas, analisaram-se as três mais indicadas que são: o Projeto como a 1ª opção (16,13%), a 2ª opção Análise Crítica (12,9%),

enquanto a terceira escolha teve duas atividades pedagógicas recebendo a mesma quantidade (10,75%) de respostas referentes à resenha crítica e a aula colaborativa.

Os trabalhos podem ser individuais ou em grupo tendo, no máximo, quatro pessoas, e sempre há recomendações para elaborá-lo. Destaca-se a elaboração e a defesa presencial de sua Monografia como pré-requisito obrigatório para obtenção de Título em Especialista em Educação a Distância.

Pôde-se deduzir que as “falas dos tutores” concebem a avaliação como um meio pedagógico que auxilia o aluno em sua autonomia, criticidade e criatividade no processo educativo e profissional.

#### **4. Considerações Finais**

Conclui-se que o papel do tutor como avaliador é contínuo, devendo estender-se durante todo o processo de aprendizagem e não apenas nos momentos pontuais da verificação de ensino, como nas provas ou testes mensais e/ou bimensais, como propõe Luckesi.

Verificou-se o uso diversificado do processo de avaliação, como a somativa, formativa, tradicional, processual, e percebeu-se a preocupação do tutor com um “processo de avaliação aprendizagem” mais abrangente, levando em consideração outros aspectos, tais como o “... foco centrado nas dificuldades” e que “depende da postura que o professor assume na sua visão de avaliar”.

As dificuldades encontradas para utiliza-se a “avaliação formativa” no meio virtual não devem ser abandonadas e sim repensadas, enquanto carga horária e tempo, quantidade de alunos por tutor/professor, salário, pois os recursos tecnológicos embora facilitem a interação, rapidez de respostas e a organização de tarefas, aumentam o tempo dedicado pelo professor às atividades avaliativas.

Os tutores gozam de maior liberdade avaliativa, podendo utilizar os AVAs de maneira mais criativa, dando espaço para novas ideias e formas de avaliação.

As “falas dos tutores” concebem a avaliação como um meio pedagógico que auxilia o aluno em sua autonomia, criticidade e criatividade no processo Educativo e profissional.

As conclusões apontam que o ambiente *online* permite interação entre professor e aluno por meio das tecnologias digitais e que essas interações funcionam muito bem como mecanismo de avaliação.

## REFERÊNCIAS

[1] LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 18ª ed. São Paulo: Cortez, p.92, 2006.

[2] LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 18ª ed. São Paulo: Cortez, p.81, 2006.

[3] MASETTO, M. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, p. 150, 2003.

[5] PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, p. 75, 2000.

[6] BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, p. 19, 1995.

[7] MORPHY, L. **Educação e Tecnologia**: o desafio de vencer distâncias. IN: BAYMA, F. (Org). Educação Corporativa: desenvolvendo e gerenciando competências. São Paulo: Pearson Education do Brasil/Fundação Getúlio Vargas, p.15, 2005.

HAYDT. R.C.C. **Curso de Didática Geral**. 5ª ed. São Paulo: Ática, p.92.1998.OTSUKA, Joice Lee et alli. **Um Modelo de Suporte à Avaliação Formativa no Ambiente de TelEduc**. UFRGS. Revista Brasileira de Informática na Educação – v.11 N. 2 – 2003. P.100-110.

### UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

[http://www.cead.unb.br/index.php?Option=com\\_content&task=blogcategory&id=28&Itemid=64](http://www.cead.unb.br/index.php?Option=com_content&task=blogcategory&id=28&Itemid=64). Acesso: 24/05/2009.

Disponível em: [http://www.unb.br/sobre/principais\\_capitulos/criacao](http://www.unb.br/sobre/principais_capitulos/criacao). Acesso: 29/04/09.

<http://www.cead.unb.br/index>. Acesso: 24/05/2009.